

Trajes típicos germânicos: da origem à concepção, entrevista com Roswitha Ziel¹

Entrevistadoras:

Cristiani Maximiliano²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4850-0237>

Tania Maria Costa³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7270-3264>

Entrevista realizada no campus UniSENAI, em Blumenau, Santa Catarina, no dia 05 de julho de 2023.

Recebida em: 08-05-2025.

Aprovada em: 15-05-2025.

DOI: <https://doi.org/10.26563/dobras.v18i44.1840>

Apresentação

Blumenau, uma cidade localizada no estado de Santa Catarina, mantém viva em suas características grande influência da colonização germânica, o que culmina em representativas manifestações culturais e presença de grupos folclóricos. No que se refere especialmente aos grupos folclóricos, cada grupo apresenta particularidades, principalmente por meio de suas vestes e adornos. Por estar imerso nessa cultura e desenvolver proximidade com as manifestações culturais, o grupo de pesquisa TECER, do UniSENAI *campus* Blumenau, apresenta diligência em compreender questões relacionadas aos trajes típicos dos grupos folclóricos. Questiona-se como estes são criados, no que são inspirados, quais atributos possuem, entre outros pontos que envolvam essa comunicação por meio do que se veste, principalmente porque cada traje típico, apresenta-se repleto de elementos, sejam estes usuais, estéticos, simbólicos, além de grande bagagem histórica.

¹ Professora de alemão; Pesquisadora, Consultora e Palestrante sobre Trajes Típicos Germânicos.

² Mestre em Design. UniSENAI. E-mail: cristiani.m@edu.sc.senai.br.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8132430168701978>

³ Doutora em Engenharia Química. UniSENAI. E-mail: tania.maria@edu.sc.senai.br.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9484439585821792>

Dessa forma, existe a intencionalidade na busca por compreender além do processo criativo que abarca os trajes típicos, especialmente as funções atribuídas a eles. A fim de sanar esses questionamentos, identificou-se junto aos membros da Associação dos Grupos Folclóricos Germânicos do Médio Vale do Itajaí (AFG) quais os dois grupos mais antigos entre os associados. Vale destacar que a AFG é uma importante instituição que mantém e organiza esses grupos na cidade de Blumenau e região. Após identificação destes grupos, realizou-se contatos com os respectivos responsáveis e foram realizadas entrevistas, sendo uma delas, apresentada neste trabalho.

Um dos grupos folclórico selecionado foi o *Blumenauer Volkstanzgruppe* e a entrevistada foi Roswitha Ziel, sócia do Centro Cultural 25 de Julho (local onde o grupo se reúne) e também integrante do respectivo grupo folclórico desde 1997. Ambas as instituições ficam localizadas na cidade de Blumenau, Santa Catarina. No grupo Roswitha atua na coordenação desde o ano de 2000 e também como instrutora de dança nas categorias infantil e casais, sendo *Trachtenberaterin* - conselheira de trajes desde 1998. A entrevistada nasceu e cresceu em meio aos movimentos folclóricos, nasceu na Alemanha, porém veio ao Brasil algumas vezes ao longo de sua vida, primeiro na idade infantil e depois enquanto adolescente. Quando adulta, já casada e com dois filhos, aproximadamente em meados de 1996, decidiu juntamente da família vir morar no Brasil. Residem aqui desde então e visitam a Alemanha em momentos de férias ou em comitivas de pesquisas.

Dentre as comitivas que a entrevistada participou na Alemanha, uma delas ocorreu no ano de 1998, em que foi responsável pela primeira pesquisa do traje, intitulada "*Schweinfurter Gautracht*". Essa pesquisa foi realizada em museus na região da Baixa Francônia, na companhia do casal Alfred e Gudrun Dörr, na ocasião consultores de trajes da *Trachtenverband Unterfranken*, que é uma associação de preservação de trajes e tradições da Baixa Francônia. As experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da pesquisa realizada, serviram de base para que em 1999 Roswitha coordenasse a elaboração e confecção de um traje para o grupo blumenauense ao qual faz parte. Destaca-se ainda que as pesquisas e trocas com grupos alemães não cessaram após essa primeira experiência, visto que desde 2001 mantém-se contato com um grupo chamado *Heimatverein Geldersheim*, que mantém viva a tradição do uso do traje na sua região. Essa proximidade entre o grupo brasileiro e os grupos alemães trouxe como resultado no ano de 2008 o aceite do *Blumenauer Volkstanzgruppe* como um integrante da *Trachtenverband Unterfranken*, pela notoriedade do seu trabalho em relação aos trajes desenvolvidos.

Novas pesquisas foram realizadas pela entrevistada no ano de 2011, por meio de uma viagem do Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural SEFIC: *Kerwa*-folgado popular. Neste projeto proporcionou contato direto com a tradição da festa da *Kerwa*, os usos e costumes da região, bem como a participação em dois cursos, um de feitiço da *Haube* e outro de tricotagem de luvas femininas. Essas vivências e aprendizados permitiram que a entrevistada assumisse a função de consultora de trajes e danças folclóricas, fazendo parte do conselho deliberativo da AFG. Ainda, Roswitha é palestrante em eventos como: *Festfolk* Blumenau, Encontro das Comunidades Alemãs da América Latina e em projetos municipais e regionais de referência cultural folclórica. Também é fundadora e organizadora dos cursos de capacitação *TANZ+Kurs* da AFG, assim como instrutora dos cursos de passos básicos de dança folclórica desta mesma associação.

É notório o entendimento da entrevistada frente a pesquisas e experiências em relação aos trajes típicos germânicos, visto que esta já realizou diversas ações que investigam

a historicidades dos trajes, principalmente do grupo em que faz parte o *Blumenauer Volkstanzgruppe*. Por fim, destaca-se a relevância da realização dessa entrevista para ampliar o campo de estudo no que diz respeito ao estudo dos trajes típicos germânicos, visto que são escassas as publicações acadêmicas em português em relação a essa temática.

Qual a origem e o local do(s) traje(s) do grupo Blumenauer Volkstanzgruppe?

O traje é original da região da Baviera, Baixa Francônia (*Schweinfurter Gau*). Uma vez que os sócios fundadores da Associação 25 de julho eram da Baixa Francônia, deram início às pesquisas no ano de 1998 para fazer um traje histórico para o Grupo Folclórico. Inicialmente existia um traje apenas baseado na memória dos integrantes, mas não era histórico. Depois da pesquisa supracitada ser realizada e apresentada para os membros do grupo, o grupo passou a ter um traje oficial.

Como foram realizadas as pesquisas para a elaboração dos trajes típicos do grupo Blumenauer Volkstanzgruppe?

Alguns membros do grupo foram até a Baixa Francônia, para realizar pesquisas e levantar informações. Com base nestas pesquisas, refizeram os trajes com as condições de possibilidades locais (Blumenau).

Quais foram as referências identificadas na pesquisa original?

Teve-se como objetivo inicial identificar os trajes usados em momentos festivos e no dia-a-dia, eliminando o estudo dos trajes utilizados para trabalhar. Esses primeiros trajes identificados foram datados em aproximadamente final do século XIX.

O traje feminino utilizado no dia-a-dia era composto por: **colete**; **saia de lã** plissada ou com pregas; **avental de seda ou de lã fina**, sendo o avental de lã estampado e o de seda brocado, contendo pregas e costuras adornadas; **lenço de lã ou seda** com franjas, característicos com estampas de rosas, em especial rosa de pentecostes (esse lenço era comum nas regiões, por ser fabricado localmente); **meias** e usava-se ainda **casaco simples de lã tecida** e não tricotada.

Já os trajes festivos, apresentavam as mesmas peças do traje do dia a dia, porém todas as peças eram feitas em seda. O casaco também era diferenciado, era com manga no estilo presunto mais reta/achatada, com passamanarias, gregas e adornos costurados no punho. Identificou-se que em uma das localidades alemãs, a manga do casaco era sem adornos, porque a costureira tinha outro método de fazer.

Além das roupas, ainda usavam-se corrente tripla de prata com crucifixo dourado e broches para prender os lenços. Os cabelos sempre presos, para ambas situações de uso (dia-a-dia e festivo). No traje festivo as mulheres casadas usavam um chapéu no formato de cone e as meninas usavam uma fita de veludo, ambos fixados em cima do coque por meio de grampos.

Quanto ao traje masculino, identificou-se um traje de dia-a-dia mais elaborado inicialmente, porém foi se alterando com as influências dos movimentos sociais. Sendo que até a Revolução Francesa, homens usavam típica **calça 3/4**, em cor clara, não era de couro mas sim de chamois (tecido mais firme); **colete** vermelho de lã com muitos botões prateados; **camisa** branca; **lenço** de seda no pescoço, **meia** clara ou escura e sapato. Além disso, também existiam o **casaco** de manga longa, sem ser abotoado, costurado para ser, mas no geral não era abotoado. Em relação ao traje festivo, usava-se casaco no estilo fraque (alongado)

seguindo a moda do período e também chapéu com três pontas, os adornos eram em banhos prata e/ou dourados. Com os impactos e mudanças ocasionado pela Revolução Francesa os homens passaram a deixar os adornos e seguir uma linha mais clássica. Aderiram a calça longa escura e comprida dos franceses e o restante das peças do traje seguiram iguais, sendo o fraque mais evidente, cartola, gravata borboleta, camisa branca, luva e sapato.

O que foi implementado no traje oficial do grupo Blumenauer Volkstanzgruppe a partir das pesquisas?

Inicialmente foram feitos dois protótipos um masculino e um feminino, com os tecidos dos trajes Alemães, principalmente a lã e o couro. Na sequência, foram surgindo as alterações, visando facilitar a manutenção e conservação do traje, optando pela troca do tecido para *oxford*, visto que possui um valor mais acessível e apresenta fácil manutenção. Outra questão foi que em Blumenau, de forma geral, os grupos folclóricos seguem um padrão de vestimenta entre os membros, quase como um uniforme. Entretanto, no *Blumenauer Volkstanzgruppe*, optou-se por não ser um uniforme, as peças como aventais, coletes, saias e adornos apresentam a mesma modelagem, porém podem ser em outras cores. Dessa maneira o conjunto total de membros fica harmonioso, mas não igual, preservando a individualidade, de modo que seja seguido o padrão de corte, feitiço e adornos, tendo o conhecimento da possibilidade de “brincar” com as cores, dentro de uma limitação que corresponde à época do traje original. Desse modo, foi possível harmonizar cores, passamanarias e estampas dos aventais no traje feminino. Infelizmente esta observância não ocorreu de modo detalhado no traje masculino, que acabou se tornando uniforme (FIGURA, 01).

FIGURA 01: GRUPO BLUMENAUER VOLKSTANZGRUPPE



FONTE: Acervo *Blumenauer Volkstanzgruppe*, cedido para as entrevistadas

Destaca-se ainda que no ano de 2000 foi lançado um traje de dança (usado em apresentações) para o grupo. Na sequência em 2001, teve um encontro internacional em Blumenau,

onde foram convidadas diversas Associações de trajes da Alemanha. Na época, visto não haver redes sociais, um dos convites foi enviado por *e-mail* para a Associação de trajes de *Unterfranken*, mais precisamente à pessoa de Oliver Brust, na época coordenador geral e associado do grupo de *Geldersheim*. Este retornou o *e-mail* informando que infelizmente não seria possível a participação no respectivo evento. Na ocasião, o então coordenador geral da *Blumenauer Volkstanzgruppe*, respondeu ao email enviando uma foto dos membros do grupo blumenauense. A reação de Oliver Brust foi: “mas eles se parecem conosco!”. Esta frase até hoje pode ser ouvida em ocasiões de encontros e conversas sobre o traje. Dessa forma iniciou-se um contato com o *Geldersheim*, que teceram elogios pela perfeição com a qual foi dedicado ao traje feito pelo grupo brasileiro, a impressão geral surpreendeu tanto pelo visual, o corte, o feitiço, o caimento dos tecidos e a harmonização de cores, mesmo estes tendo sido confeccionados em outros tecidos, adaptados ao clima brasileiro e à manutenção, Essa proximidade entre os grupos culminou no envio de peças dos trajes do grupo da *Geldersheim* para o *Blumenauer Volkstanzgruppe*. Dessa forma foi possível perfeccionar alguns detalhes e confeccionar peças faltantes como os casacos feminino e masculino e o chapéu feminino. Em *Geldersheim* existe até hoje um acervo enorme de peças antigas preservadas. O que proporciona ao grupo blumenauense o recebimento de outras peças pertencentes ao grupo alemão, dessa forma os integrantes do *Blumenauer Volkstanzgruppe*, podem se orgulhar de usarem saias, aventais e lenços antigos.

Quantos tipos/modelos de traje o grupo Blumenauer Volkstanzgruppe possui atualmente?

Traje oficial/ Traje de dança (sem casaco e sem chapéu) (FIGURA 02).

- Feminino: Saia de oxford com fita de veludo, avental de cetim, colete de oxford com passamanarias, lenço de lã com rosas e franjas, blusa branca, meia clara e sapato preto.

- Masculino: Calça $\frac{3}{4}$ ou calça comprida, camisa branca, colete oxford com botões prateados e grega dourados e lenço de seda.

FIGURA 02: TRAJE OFICIAL/DANÇA BLUMENAUER VOLKSTANZGRUPPE



FONTE: Acervo Blumenauer Volkstanzgruppe, cedido para as entrevistadas

Traje de festa (desfile e eventos recepção sem dança). Constitui o mesmo traje que o traje de dança, acrescentando casaco no feminino e chapéu para homens e mulheres casadas, conforme mostrados na Figura 03:

FIGURA 03: TRAJE DE FESTA *BLUMENAUER VOLKSTANZGRUPPE*



FONTE: Acervo Blumenauer Volkstanzgruppe, cedido para as entrevistadas

Traje de trabalho: usado por iniciantes do grupo, durante as atividades gerais grupo. Depois de serem efetivados, usam os trajes oficiais. Esses trajes são feitos de algodão, sendo o feminino basicamente com as mesmas peças, saia, colete, avental, lenço de cabeça, meia e sapato ou tamanco. E os masculino, sendo calça comprida escura, camisa alongada, boina, lenço e avental (FIGURA 04).

FIGURA 04: TRAJE DE TRABALHO *BLUMENAUER VOLKSTANZGRUPPE*



FONTE: Acervo Blumenauer Volkstanzgruppe, cedido para as entrevistadas

Em eventos em que todos os três tipos de trajes estão sendo usados, existe uma explicação para que as pessoas que estão assistindo as apresentações, compreendam as diferenças. Dessa forma é possível que sejam apresentados as características de cada traje.

Em quais momentos os trajes são utilizados?

Apenas nas apresentações do grupo ou em eventos.

Quais são os atributos funcionais aplicados aos trajes atuais?

O uso do tecido *oxford* como substituto de tecidos como lã e couro, por questão de temperatura do país, além de conservação e manutenção.

Quais são os atributos estéticos aplicados aos trajes atuais ?

Cores: Escuras (azuis, vermelhos, verde, marrons, preto) por questão de historicidade cultural do grupo. Calça clara $\frac{3}{4}$ masculina e colete vermelho, por conta da moda masculina. Lenços estampados e com franjas, colete feminino com detalhes minuciosos dentre eles adornos e detalhes em formato de pontinhas (FIGURA 05). Quando as mulheres casadas estão com o chapéu em formato de cone, também é algo estético marcante no grupo.

Quais são os atributos simbólicos aplicados aos trajes atuais?

Uma indicação simbólica é em relação ao estado civil. Mulheres casadas usam chapéu e as mulheres solteiras usam apenas uma fita. Outra simbologia é quanto ao tipo de tecido, sendo que quanto mais peças do traje forem em seda, melhor posicionada socialmente é a pessoa. Outra indicação é em relação a quantidade de botões no colete masculino, quanto mais botões tiverem, maior simbolismo de riqueza. Esta indicação perpetua ainda hoje, visto que ao se movimentar os botões produzem “barulho” que indicam a “riqueza do indivíduo”.

O primeiro traje é entregue para as crianças a partir da comunhão e a partir desse momento passam a vivenciar a cultura do traje e respectivo grupo folclórico. No ato da comunhão as meninas usam uma coroa verde com pérolas, que passam a utilizar após em momentos festivos, comunhão, procissões, traje de festa, até o dia do casamento, que é a última vez que essa coroa é usada.

FIGURA 05: DETALHES ESTÉTICOS DOS TRAJES BLUMENAUER VOLKSTANZGRUPPE



FONTE: Acervo Blumenauer Volkstanzgruppe, cedido para a entrevistada

Agradecimentos

Agradecimento ao senhor João Paulo Wust, presidente da Associação dos Grupos Folclóricos Germânicos do Médio Vale do Itajaí (AFG).